



Cruz Alta



FEVEREIRO
2015

Edição nº 122 - Ano XIII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



PARABÉNS CRUZ ALTA



ENCONTRO ECUMÉNICO

Página 4



VIDA CONSAGRADA

Irmãs Clarissas

Páginas Centrais



QUARESMA INÍCIO

Página 5

O NAZARENO

GRUPO DE TEATRO • PARÓQUIA DE PENICHE

21 Fevereiro 2015

21h00

Salão de S^o Miguel



PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA A FÁTIMA

Página 5

PETISCO animado

20:30h | 7 fevereiro 2015
Salão Ig. S. Miguel
Sintra

Salgados c/ arroz | Bifanas | Sopa
Pão c/ chouriço em forno de lenha
Bebidas | Doçaria | Animação

Apenas 3 "duc"
(inclui 1 sopa)



A CAMINHO DE CRACÓVIA

Jornadas
Múndias da
Juventude
2016



Grupo de Jovens
"Duc in Altum"



Editorial
José Pedro Salema

Tudo se resume a ... DAR!

Não podemos viver agarrados ao passado, em busca da salvação que queremos no presente. Jesus morreu e ressuscitou! Penso que este facto, ter RESSUSCITADO, é que faz sentido para que a nossa Igreja seja VIVA.

Todos os dias devemos seguir os passos de Cristo, e morrer com os nossos pecados, dores, tristezas, frustrações... e ressuscitar cada dia que passa! Enfrentar os desafios que Deus nos coloca pela frente, mesmo custosos, e seguir com ânimo o exemplo de Cristo na terra – morrer para dar um novo sentido à Vida! Só assim compreendo que queiramos ser comunidade, elementos vivos de uma Igreja em movimento, cheia de percalços, dúvidas, inseguranças, raivas...mas sempre com o Caminho a apontar para Deus, seguindo as pegadas de Jesus. E deixar um feixe de luz à nossa volta, por onde possamos passar. Dar um sorriso, uma palavra, ou apenas saber ouvir. Mas dar! Dar a nossa força, o nosso amor, o nosso optimismo. Mas dar! Dar o que temos, sem pedir nada em troca. SIMPLEMENTE DAR.

Adoro a comunidade em que vivo, os amigos que me rodeiam, todos quantos comigo partilham esta vida em redor de Cristo e da Igreja que queremos construir, como filhos do mesmo Deus..."

Vivamos intensamente este período de reflexão que se aproxima, que é a Quaresma, para condignamente recebermos Jesus Ressuscitado!

E tenhamos coragem para nos entregarmos a este Jesus que passa a vida a dar-nos, sem nunca pedir nada em troca. Apenas dá, porque Ama.

A minha querida mulherzinha, sempre perto dos meus problemas, ofereceu-me esta oração tão bonita e tão sentida, que quero partilhar com todos.

Escreveu santa Teresa do Menino Jesus:

«Deus dá-me a coragem na proporção dos meus sofrimentos»

Senhor,

onde está a minha confiança quando me preocupo excessivamente com o futuro e com o que me possa acontecer?

Poderei eu pensar que tenho nas mãos as rédeas da minha vida?

Não tenho.

Posso ir orientando a minha vida, mas a verdadeira orientação e a rota certa é dada por Ti, Senhor, se, confiadamente, me colocar nas Tuas mãos.

Porque hei-de temer os dias maus?

Hoje, neste momento, não tenho a graça que Tu me darás amanhã.

Devo contar não só com as minhas forças, mas especialmente com a Tua graça.

Ajuda-me, Senhor!



Os Nossos Padres
Pe. Jorge Doutor

Viver a doença com Fé viva

No próximo dia 11 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lurdes, celebra-se o XXIII Dia Mundial do Doente, instituído por São João Paulo II.

Na sua mensagem para este dia, o Papa Francisco convida-nos a cultivarmos a "sabedoria do coração" – não se trata de um conhecimento teórico, mas de ter um coração que dá verdadeiro valor às virtudes, nomeadamente à misericórdia, e que é capaz de produzir bons frutos.

Esta sabedoria consiste em servir o irmão – como o fazem os que permanecem junto dos doentes que precisam de assistência contínua, de ajuda para se lavar, vestir e alimentar. Consiste em estar com o irmão – o tempo gasto junto do doente é um tempo santo. Consiste em sair de si ao encontro do irmão – vencer a obsessão pela rapidez, pelo frenesim do fazer e, em vez disso, gastar gratuitamente o tempo à cabeceira do doente, prestando-lhe cuidados; esta é uma atitude de fé viva, pois o Senhor diz: "a Mim mesmo o fizestes" (Mt. 25,40). Consiste em ser solidário com o irmão, sem o julgar – sem fazer um juízo negativo sobre o doente.

É importante recordar que o doente, mesmo quando não se pode deslocar, pode

e deve usufruir do auxílio dos sacramentos: o doente ou os seus familiares podem solicitar a visita de um sacerdote, para o confessar, dar-lhe a Sagrada Comunhão e administrar a Santa Unção (é bom receber este sacramento sempre que há uma doença mais séria, e pode ser recebido várias vezes durante a vida – não o deixar só para a proximidade da morte). O doente pode depois receber a visita regular (semanal) de um Ministro Extraordinário da Comunhão.

Os crentes devem também saber que em todos os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde há um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa (comumente conhecido como Capelania). Podem pedir a ajuda deste Serviço por iniciativa do utente, dos seus familiares ou pessoas próximas, em qualquer altura do internamento, mas de preferência aquando da admissão no Hospital.

Aprendamos esta "sabedoria do coração" através da experiência do sofrimento – que não conseguimos compreender até ao fundo – que nos leva a amar e a ver no doente o próprio Cristo e ajuda o doente a sofrer com o Espírito de Cristo.



A melhor parte
Diác. António Costa

Conhecer vs Saber

Voltando ao termo conhecer: "ninguém ama o que não conhece", é forçoso que saibamos discernir da abissal distância entre ter o máximo de informações sobre alguém e conhecer alguém.

Conhecer, na economia da revelação, não é uma aquisição gnóstica, é uma exaustão relacional totalmente aberta e receptiva do outro. É ter relação íntima e afectiva, é cruzar a vida do outro com o coração, vertendo nela, como seiva, a nossa própria vida.

Posso passar por visionário ou outro qualificativo mais contundente, mas creio que não é o objectivismo de

uma ideia de Deus e da Igreja que levam a Cristo, desde já, porque nem Deus, nem a Igreja são ideias ou conceitos, são realidades pessoais, vivas e, conseqüentemente, relacionais.

Começo por questionar a pretensão de ir a Cristo, como se houvésemos de encontrá-lo fora de nós, em vez de o encontrar em nós; ousar dizer que não se vai nem de ir a Cristo; a Cristo acolhe-se porque Ele é O QUE É, O QUE ERA, E O QUE VEM. A Cristo acolhe-se porque Ele está à porta e bate e se abrimos cearemos um com o outro. Cristo não bate à porta

para comunicar ideias sobre o Pai, sobre si mesmo ou sobre o Espírito Santo e menos ainda sobre a Igreja (que alguns teimam em entender como entidade autónoma e exterior aos cristãos, sobre a qual os cristãos hajam de aprender antes de, de facto, ser). Cristo vem para se dar, para estabelecer no mais íntimo de cada homem, com o Pai, na unidade do Espírito Santo, uma morada permanente, até ao fim dos tempos.

Muito se poderá dizer da expressão cear com mas haveríamos de recorrer a todos os semitismos em torno da refeição, da partilha do

alimento, do sentar à mesma mesa. Não vou por aí.

Basta-me que afirme que é de convívio, de comunhão, de dom da própria dignidade, de relacionalidade pessoal agápico-eucarística, é desta comensalidade que se faz a Igreja – comum unidade dos homens com Deus, no homem -Deus, Jesus Cristo, pelo Espírito Santo.

Só neste ambiente relacional saberemos discernir porque a ciência leva aos anticonceptivos e abortivos e a sabedoria leva à continência periódica; porque a cultura gera aborto e eutanásia e a humildade gera Teresa(s) de



Calcutá; porque a razão leva à auto-suficiência consumista e a fé leva à abnegada entrega de nós mesmos realizando no ser para os outros o valor de viver.

A falta de conforto do Senhor

6º Trabalho de Jesus - Frei Tomé de Jesus, séc. XVI

Brandura divina, entenece a dureza deste meu coração para amar e agradecer tantas invenções quantas Teu amor achou para me mostrar o muito que me queres. Adoro-Te, Menino divino, amo-Te soberano Bem, nesses pequenos membros encoberto. Em tudo És grande, em tudo Te pareces contigo; nem podem esses pequenos membros encobrir a riqueza de Teus tesouros. Que farás bom Jesus por mim quando esses membros crescerem e tiverem força para padecerem muito, se agora, que tens naturalmente necessidade de agasalhos e abrigo, tão rigorosamente os trata?

Poupa-Te bom Jesus, agora, pois tens tantos trabalhos por passar na vida para meu remédio. Mas esta é a febre do Teu Amor que não Te deixa tomar repouso: o corpo padece os frios, as alterações dos ares e dos tempos, e a alma e a divindade ardem em vivo fogo. Toda a vida viveste desabrigado, nunca te protegeste do calor, nunca te amparaste no frio, nunca usaste regalos e mi-mos.

Sabes quanto devo te-

mer do tempo que de meu corpo tratei mais do que de Ti. Faço muito por este corpo e muito mal por tão mau que sou e contento-me em fazer tão pouco por Ti por ser tão fraco e miserável. Só Tu Senhor da minha alma És grande em tudo. Grande em poder, grande em padecer, grande em Te atribular, grande em me amar, grande em me perdoar, grande em Te assemelhares a mim e grande em Te acomodares à minha pequenez.

Dá-me Senhor nesta carne, mesmo se não posso sofrer nela o quanto por mim Tu sofres, uma tal fome de Ti que nunca me farte. Cuida de mim e concede-me que me ocupe todo de Ti. Que me pode faltar se de Ti me contentar? Tu és o descanso verdadeiro desta alma, o verdadeiro amparo de minhas necessidades, o amparo seguro em meus trabalhos.

Mas, Senhor da minha alma, que Te atormenta mais? O frio que padeces ou a frieza desta alma? Bem sei que com a aspereza desse frio estás a pagar o mal deste regalado coração. Achas bem sofrer frios e calores como caminheiro e via-



jante que só em casa encontra abrigo e chegando a este coração que para Ti criaste e tens por casa do Teu descanso, queres nele encontrar agasalho, calor e abrigo. Ditoso quem sempre Te agasalhar com puro amor. Ditoso quem nunca com frieza Te afastar de si. Se achas em mim agasalho, todo o trabalho que por mim tiveste achas bem empregado. Glorifica-Te em tua criatura, reina nela, agasalha-te nela e agasalha-me contigo meu Deus, minha bem-aventurança perfeita. **Âmen**

Transcrito por I.G. ■

Peregrinação à Terra Santa

A Unidade Pastoral de Sintra poderá organizar uma peregrinação à Terra Santa onde Jesus viveu, neste ano 2015, se houver pessoas interessadas.

A data a marcar dependerá da conveniência da maioria do grupo de participantes, pelo que quem estiver interessado deverá informar já em Fevereiro.

Os preços para sete dias, visitando os principais locais históricos, rondam os 1400€, dependendo da dimensão do grupo.

Quem pretender mais informações deverá fazer uma pré-inscrição no Cartório, na igreja de São Miguel (tel. 219244744). ■



Casa do Divino Amor - Algueirão

No passado dia 13 de Dezembro, foram inauguradas as instalações da recentemente criada Associação do Divino Amor dos Corações Unidos – Casa do Divino Amor.

Esta associação tem como objetivo principal o apoio e orientação a mães solteiras e a famílias carenciadas, fazendo também parte dos seus objetivos o apoio a idosos e doentes, o apoio social com e sem alojamento, a ajuda alimentar. A formação com vista à inserção no mercado de trabalho também é um dos objetivos a cumprir.

A sede da Associação é na Avenida Marginal, n.º 26, no Algueirão, perto da Estação dos Caminhos-de-ferro.

A Presidente da Associação Sandra Taful, bem como o seu Vice-Presidente José Pedroso, irradiavam felicidade de um sonho cumprido, apesar de conscientes de que ainda há muito por fazer. ■

Alteração nos horários de abertura das Igrejas em 2015

Foi necessário ajustar o horário de abertura da igreja de São Pedro de modo a ser possível abrir a igreja de Santa Maria duas vezes por semana.

Será possível alargar os horários se houver voluntários que se ofereçam para mais alguns períodos de abertura. ■

IGREJA de SANTA MARIA de SINTRA

Quarta feira	15h-16h
Sexta feira	15h-16h

IGREJA de SÃO PEDRO de PENAFERRIM

	MANHÃ	TARDE
Domingo	09.30h-12h	---
Segunda feira	09h-12h	---
Terça feira	09h-12h	16.30h-19.30h
Quarta feira	09h-12h	16.30h-18h
Quinta feira	10h-12h	16.30h-18h
Sexta feira	---	16.30h-19.30h
Sábado	---	16h-19.30h

Oficinas de Oração e Vida

Olá a todos!

As Oficinas de Oração e Vida estão de regresso à nossa Unidade Pastoral. E como tal, estão todos convidados a vir à reunião de abertura que se realizará dia 12 de Fevereiro, às 21h, na Igreja da Abrunheira.

Quem estiver interessado em aprender novas modalidades de oração ou aprofundar um pouco mais a sua relação com Deus, basta aparecer!

Contamos convosco
Odete Santos e Rute Valbordo
966 573 584 / 967 879 196 ■





Semana ecuménica "Dá-me de beber"

Rita Gôja

Cansado da viagem Jesus sentou-se junto do poço e vendo uma mulher samaritana pediu-lhe: "Dá-me de beber". Este pedido era um escândalo! Um homem a falar com uma mulher? Um judeu a falar com uma samaritana? Um santo a falar com uma pecadora? Foi com um pedido de água que Jesus quebrou o estereótipo e juntou o que a diferença separava. Pediu-nos para destruir muros e construirmos pontes. Pontes que nos permitam chegar ao próximo sem preconceitos, de igual para igual para vivermos em união uns com os outros e em comunhão com Deus. É com o intuito de construir uma ponte e de trilhar um único caminho que todos os anos as Igrejas cristãs se reúnem para

orar pela unidade dos cristãos. Ao longo da semana ecuménica, celebrada de 18 a 25 de Janeiro, cada Igreja orou individualmente pela unidade dos cristãos e no fim-de-semana foi tempo de nos juntarmos todos. No sábado, 24 de Janeiro, celebrou-se a vigília ecuménica jovem na igreja do convento de São Domingos em Lisboa e no domingo, 25 de Janeiro, decorreu um encontro ecuménico no centro comunitário da paróquia do Algueirão Mem-Martins. Ambos os momentos vividos em torno da temática "Dá-me de beber" tema proposto pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Dois momentos que revelaram o verdadeiro espírito do cristão. Igrejas há muitas mas

Jesus Cristo foi só um e a nossa fé é a mesma. Oramos, festejamos, cantamos e matamos a nossa sede juntos. Não me refiro à sede física do corpo, mas à sede da alma, aquela que sentimos no nosso interior quando existe um vazio. Um espaço que só a água de Jesus pode preencher. Senti-me longe do dia-a-dia, afastada de um mundo poluído, liberta de todas as dificuldades que travo. Respirei ar leve, suave e perfumado. Vi pessoas unidas e com vontade de serem melhores. Ouvi palavras que me transmitiram vontade de seguir em frente. Senti Deus a aquecer-me o coração e mais uma vez senti a sua força gigantesca para tornar cada momento e cada pessoa especial.



Petisco Animado

Em 2013 foi criado um novo Grupo de Jovens na UPS, os Duc in Altum (DiA).

Somos constituídos por jovens dos 15 aos 20 anos e temos como carisma intervir ativamente na comunidade que nos rodeia.

Sabemos que à nossa volta há necessidades concretas que podem ser melhoradas com um simples sorriso. Por isso arregaçamos as mangas e, seguindo a recomendação do Papa Francisco fomos às nossas periferias, fomos procurar quem mais precisa e tencionamos ir ainda mais longe!

No entanto, sabemos que só podemos dar o que temos e para isso estamos conscientes que precisamos de alimentar a nossa Fé.

Para além dos nossos encontros de reflexão e do nosso contacto com outros Grupos, queremos ir, em Grupo, às próximas jornadas mundiais da juventude, que ocorrerão em Cracóvia, no verão de 2016, para isso precisamos de angariar fundos, contando com a vossa colaboração nas nossas diversas atividades.

Para já gostaríamos de contar com a vossa presença no Petisco Animado que está agendado para o dia 7 de Fevereiro, às 20h30, no salão paroquial da Unidade Pastoral de Sintra, em São Miguel.

Para além da sopa (oferta na compra da entrada) teremos alguns dos habituais petiscos: pão com chouriço em forno a lenha, bifanas de porco caseiro, salgadinhos deliciosos e muitas sobremesas de chorar por mais...

A acompanhar os petiscos teremos muita animação e boa disposição, musica, dança, teatro e outras surpresas... tudo por apenas 3 duc .

Contamos consigo! Até dia 7



PETISCO animado 20:30h | 7 fevereiro 2015
Salão Ig. S. Miguel Sintra
Apenas 3 "duc" (inclui 1 sopa)

A CAMINHO DE CRACÓVIA
Jornadas Mundiais da Juventude 2016

Salgados c/ arroz | Bifanas | Sopa
Pão c/ chouriço em forno de lenha
Bebidas | Doçaria | Animação

Grupo de Jovens "Duc in Altum"



M Δ F E P
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt





Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Nefropatia diabética (doença do rim provocada pela Diabetes)

Os rins são compostos por inúmeros e minúsculos vasos sanguíneos que funcionam como filtros, eliminando pela urina substâncias tóxicas do metabolismo, como a ureia e a creatinina, inúteis para o organismo, mantendo o equilíbrio de eletrólitos, como o sódio e o potássio. Também ajudam a regular a pressão arterial e a produção de glóbulos vermelhos. Cada rim contém cerca de um milhão de unidades de filtração, os nefrónios. Este enorme conjunto de vasos, pequenas artérias e veias, têm poros de dimensões variadas que permitem eliminar pela urina os resíduos, e manter no sangue as proteínas, os glóbulos vermelhos e outras substâncias úteis no sangue. Concluindo, os rins funcionam como autênticos filtros.

De notar que, 30 a 40% dos diabéticos tipo1 (insulino-dependentes) desenvolvem esta complicação. Por outro

lado, 10 a 20% dos diabéticos tipo 2, (não insulino-dependentes) podem vir a sofrer de nefropatia.

No doente diabético mal controlado, os elevados níveis de açúcar no sangue podem ir danificando, num processo lento e silencioso, estes vasos, dando origem à nefropatia diabética. Esta complicação da Diabetes, geralmente não provoca quaisquer sintomas até ao momento em que a lesão renal é já marcada, podendo os rins deixar de funcionar.

Com a progressão lenta desta doença renal podem surgir alguns sintomas, como o inchaço dos pés e tornozelos, fadiga, perda de apetite, dores no estômago e, mais tarde, dificuldade em dormir e dificuldade de concentração.

O médico deve estar atento. Deverá solicitar periodicamente exames laboratoriais ao sangue, concretamente no que se refere à função renal e à urina. Se as análises de

urina confirmarem a presença de proteínas, isto poderá significar que a diabetes afectou os poros existentes nos vasos sanguíneos dos rins, tornando-os suficientemente grandes para que especialmente as proteínas passem para a urina. Uma das proteínas que circulam no sangue é a albumina. Esta possui alto valor biológico e fornece todos os aminoácidos essenciais para facilitar a recuperação do organismo. A presença de pequenas quantidades de albumina na urina, a microalbuminúria, pode ser um sinal precoce da nefropatia diabética

O que fazer para proteger os rins, nestas circunstâncias?

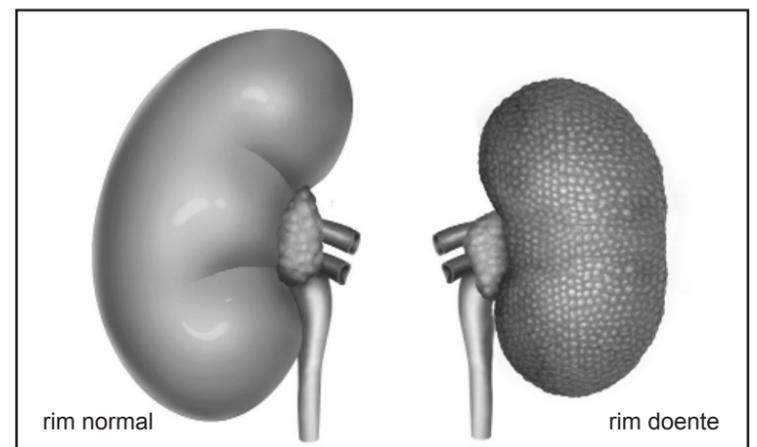
A pressão arterial deve ser controlada, pois se estiver elevada pode agravar a lesão renal, como também, obviamente, os valores de glicémia (açúcar) no sangue. Estas pessoas que sofrem de nefropatia devem manter uma dieta saudável, reduzindo um

pouco as proteínas, e manter uma actividade física diária. Estes doentes devem evitar a auto medicação, pois existem medicamentos mais ou menos tóxicos para os rins. E devem evitar o tabaco, pois o tabagismo, lentamente, vai lesar as artérias em geral e as dos rins em particular, sendo um factor de agravamento da nefropatia.

A nefropatia pode estabilizar ou até mesmo regredir numa fase inicial, ou piorar ao longo do tempo, podendo os rins deixar de trabalhar. Então,

os resíduos de produtos do organismo que deveriam ser eliminados pela urina acumulam-se no sangue, levando à insuficiência renal crónica. Em casos graves, a insuficiência renal pode dar confusão mental, convulsões e coma.

Se se confirmar a insuficiência renal o doente poderá ter de fazer hemodiálise. Este processo consiste na utilização de um aparelho que substitui o rim, retirando periodicamente do sangue os resíduos dos produtos do organismo. ■



Início da Quaresma

José Pedro Salema

Ainda há pouco tempo celebrámos o nascimento de Jesus e já estamos a chegar à Quaresma! Pois é, são os passos da vida de Jesus Cristo que a Igreja nos incita a caminhar e seguir, ao longo de um Ano Litúrgico. Com a Quarta-feira de Cinzas, começamos um novo caminho quaresmal, um caminho que se estende por quarenta dias e nos conduz à alegria da Páscoa do Senhor, à vitória da Vida sobre a morte.

Toda a Mensagem que Cristo nos deixou com a Sua passagem no meio de nós, é no sentido da nossa conversão. Todos os dias da nossa vida terrena deverão ter presentes que Deus entregou-nos o Seu Filho muito amado, para que Ele Se entregasse ao Pai, por nós. Da mesma maneira, temos de morrer para nós mesmos, para que nos possamos entregar completamente aos outros. Só morrendo, podemos crescer. Só crescendo, descobriremos a Vida Eterna.

Só assim veremos a face de Deus. É no meu próximo que eu vejo o rosto de Deus. Assim mesmo, a conversão conduz-nos ao Céu!

Recordemos as palavras de Bento XVI, na sua última mensagem quaresmal:

“Amados irmãos e irmãs, confiantes e alegres comecemos o itinerário quaresmal. Ressoe em nós intensamente o convite à conversão, a «converter-se a Deus de todo o coração», acolhendo a sua graça que faz de nós homens novos, e de uma novidade maravilhosa que é a participação na própria vida de Jesus. Que nenhum de nós fique surdo a este apelo, que nos é dirigido nomeadamente com o rito austero – tão simples e ao mesmo tempo tão sugestivo – da imposição das cinzas, que dentro em breve realizaremos. Acompanha-nos neste tempo a Virgem Maria, Mãe da Igreja e modelo de todo o verdadeiro discípulo do Senhor. Ámen!” ■



Peregrinação da Consolata a Fátima

Será no dia 14 de Fevereiro a 25ª peregrinação a Fátima da Família Consolata.

Sob o lema do Papa Francisco “Despertem o Mundo!”, os Missionários da Consolata irão organizar a peregrinação que anualmente celebra a festa do fundador, o Beato José Allamano. Como habitualmente, convidam todos que de alguma maneira colaboram com as missões ou que de alguma maneira convivem com a Consolata nas nossas comunidades em Sintra a juntar-se nesta peregrinação anual a Fátima, onde da parte da manhã se realizará a via-sacra aos Valinhos e a tarde terá como momentos altos a Missa na basílica da Santíssima Trindade e a saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

Quem desejar juntar-se a esta peregrinação basta fazer a sua inscrição nos locais habituais da nossa Unidade Pastoral de Sintra. ■

DESPERTEM O MUNDO!

Papa Francisco

25

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA A FÁTIMA

PROGRAMA

09h30 Concentração em frente ao seminário da Consolata

10h00 Saudação do Superior Provincial aos peregrinos

Momento celebrativo

10h45 Via sacra nos Valinhos (1º grupo)

Tempo para o almoço

15h30 Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade

Procissão para a Capelinha das Aparições

17h15 Saudação a Nossa Senhora e encerramento

14

Fevereiro 2015

consolata  Um abraço entre a fé e a vida



"Um mês em Sintra, um dom de Deus"

P. Luis Pablo G. Aguilar

S em dúvida hoje posso dizer que minha estadia de um mês em Sintra, na Unidade Pastoral de Sintra, foi um dom de Deus para mim, como sacerdote e como cristão, uma experiência de fé, de amizade, de natureza, de pastoral...

1. Uma experiência de fé: como sacerdote missionário que tem morado em vários países, posso dizer que minha estadia em Lisboa, em Sintra, na Unidade Pastoral, foi um sentir uma comunidade viva, na fé, no testemunho dos seus pastores Pe. Armindo e Pe. Jorge, no testemunho dos seus diáconos, ministros extraordinários da Eucaristia, dos seus catequistas, dos seus acólitos e de seu povo.

Eu sou mexicano, de um país ainda muito católico, mas a fé que encontrei em vossa comunidade foi motivante para mim. Nos dias que correm, na Europa, não é fácil encontrar um testemunho cristão como o vosso, uma Igreja viva, que conserva suas tradições e com entusiasmo se prepara para um Sínodo, uma Igreja que tem um sonho missionário: "chegar a todos" aos jovens, aos idosos, aos mais carentes, ao mundo moderno,...

2. Uma experiência de amizade, de acolhimento: me senti em casa desde que

os padres me recolheram no aeroporto, nas refeições, na troca de experiências, no dia com dia, seja pela simpatia do povo da paróquia, pelo calor do seu povo; de facto aproveito para agradecer de coração! Hoje, em Roma, na Basílica de São Pedro, frente ao túmulo de João Paulo II agradeço a Deus por minha estadia com vocês e rezei por todos na Unidade Pastoral de Sintra. Muito obrigado! Tomara todos os que passem pela vossa comunidade possam experimentar o que eu vivi: amizade sincera e cristã.

3. Uma experiência de natureza e cultura: que bela é Sintra na sua natureza, na sua cultura e história, com tantas opções para desfrutar da natureza, para passear, ... suas trilhas, seus palácios e castelos, já até estou com saudades do seu frio, dos seus cafés, ... Fui abençoado de ter servido a Igreja em Sintra.

4. Uma experiência pastoral, de pastoral integrada, três paróquias em uma, dois pastores, cada um com seu carisma, com suas qualidades, numa atitude de entrega constante ao povo, às múltiplas comunidades e igrejas, conventos, lares de idosos e cemitérios... Queridos irmãos de Sintra, são muito abençoados de terem dois padres, dois pastores tão



dedicados, tão comprometidos, com tanta juventude e iniciativa pastoral; rezem por eles, valorem e sejam agradecidos com eles; fiquei feliz de conhecer e colaborar com eles, encontrar em Sintra jovens, escuteiros, acólitos, missas participadas, irmãs religiosas que nos dão seu testemunho de vida consagrada e fidelidade a Deus, ... Vos convido a levar adiante o projeto da diocese, o Sínodo, que é o projeto do nosso querido Papa Francisco; temos todos que redescobrir a beleza da nossa fé, a alegria do Evangelho, de conhecer Jesus Cristo, e sobretudo transmiti-lo aos nossos familiares e amigos, ...

Muito obrigado, Deus vos pague pela amizade, pelo acolhimento e pelo testemunho de fé que me deram! Vos abraço e abençoo hoje, de Roma, e se alguém puder passear, venha me visitar ao México!

Sempre vosso amigo,
Pe Luís Pablo G. Aguilar ■



Faleceu o catequista Rui Órfão

Faleceu no dia 22 de Janeiro, com 49 anos, o nosso colaborador Rui Órfão, depois de um tempo prolongado de luta contra o cancro. Era catequista na Paróquia de Santa Maria e São Miguel, sendo responsável do Centro de Catequese de São Miguel e membro do Secretariado da Catequese. Era também uma das pessoas que orientava os encontros de Preparação para o Baptismo, de pais e padrinhos. Com a sua esposa, pertenciam a uma Equipa de Casais de Nossa Senhora. Colaborava como voluntário na equi-

pa de informática da nossa Unidade Pastoral de Sintra, pois essa era também a sua área de competência profissional.

A sua vida cristã tornou-se muito activa há cerca de dez anos atrás, quando fez a preparação para o Crisma e aceitou o desafio de ser catequista. Mais tarde frequentou também um Cursilho de Cristandade.

Deixa muitas saudades à sua família, amigos e à nossa comunidade cristã, na certeza, porém, de ter deixado muitos bons frutos nas diversas actividades

que desempenhou. Ele, que de forma tão empenhada anunciou o Reino de Deus, entre agora nele plenamente, conduzido por Cristo em quem acreditou. ■



Retiro da Unidade Pastoral de Sintra

O retiro deste ano será no dia 15 de Março, na igreja de São Miguel, com orientação do Padre José Miguel Pereira, Reitor do Seminário dos Olivais.

O retiro da Quaresma é dirigido aos paroquianos das três paróquias da Unidade Pastoral. Começará pelas 10h e terminará pelas 17h, incluindo a Eucaristia dominical. Será um tempo de silêncio, escuta, oração e encontro com Deus.

As inscrições fazem-se no Cartório.

A contribuição para as despesas do retiro será de 10 € por pessoa, com almoço incluído. ■



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 22 / 02 / 2015

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas

⇒ Sopa de legumes

⇒ **BACALHAU COM NATAS**
OU

⇒ **JARDINEIRA DE VITELA**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café



Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:

*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:

*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:

*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



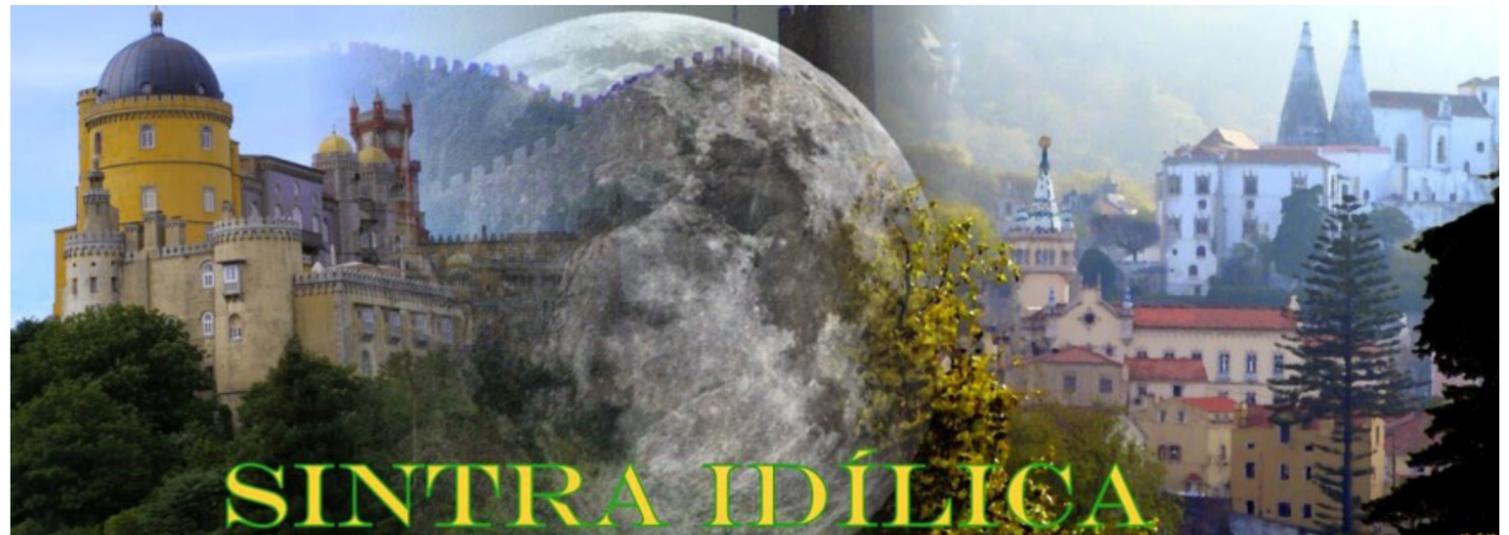
FOTO-COMENTÁRIO

Guilherme Duarte

SEMPRE EM DEFESA DE SINTRA

Sintra tem o condão de encantar e despertar paixões não só a quem cá nasceu ou a quem a escolheu para habitar mas também a todos que a visitam. A magia e o mistério que estão presentes em cada recanto deste verdadeiro paraíso com que Deus presenteou este cantinho de Portugal não deixam ninguém indiferente. São inúmeros os testemunhos de grandes vultos da cultura mundial que ao longo dos séculos visitaram esta terra de sonho e fizeram questão de manifestar publicamente todo o encantamento que aqui encontraram.

Obra de Deus, que o homem mais tarde enriqueceu com a sua arte e criatividade, Sintra tornou-se num dos lugares mais fascinantes e encantadores do mundo. Infelizmente o homem que no passado teve a arte e o engenho para valorizar ainda mais a beleza natural de Sintra tornando-a ainda mais bonita e atractiva, actualmente parece estar mais interessado em destruí-la. Há demasiadas pessoas que não parecem estar muito interessados em respeitar a sua história e a especificidade muito própria desta terra. Há vários interesses direccionados para Sintra mas que em pouco ou nada têm a ver com os interesses de Sintra que lamentavelmente há muito que tem vindo a ser demasiado maltratada por quem tem a obrigação de a defender e preparar o futuro com total respeito pelo passado. Há uma cultura de desleixo que se foi instalando com o



decorrer dos anos com os resultados que se conhecem. Os atentados urbanísticos fizeram nascer e crescer bairros gigantescos onde a qualidade de vida dos moradores está muito aquém daquilo que seria exigível. Aconselho a quem tem fotografias antigas tiradas do alto da serra sobre a vastidão da planície verde que se estendia a seus pés e as compare com fotografias actuais tiradas agora do mesmo local com a mesma perspectiva vejam a diferença. Chega a ser assustador. Há ruínas um pouco por toda a Sintra. Edifícios e quintas abandonadas são nódoas que mancham a nossa terra. O comércio é incipiente e pouco ou nada apelativo para os clientes e estas são apenas algumas das chagas que desprestigiam a terra que em tempos Lorde Byron classificou como "A Glorious Eden".

Se é verdade que Sintra tem sido bastante maltratada por quem teve, e tem, a obrigação de a defender também é verdade que nem todos os sintrenses estimam a sua terra como têm a obrigação de o fazer. Felizmente que

há ainda muita gente que ama esta terra mágica, que cultiva a paixão por ela e que tudo faz para a defender do desleixo que a invadiu, do desrespeito pela sua história, pela sua incomparável beleza e pela descaracterização de um pedaço de paraíso que a Unesco classificou como património mundial da humanidade, uma distinção que em vez de encher de orgulho todos os sintrenses parece que alguns a consideram como um empecilho à concretização de alguns projectos polémicos que poderão ser do interesse de alguns mas que não serão certamente do interesse de Sintra.

Não foi no entanto para falar do passado que me decidi a escrever este artigo, mas sim para falar do futuro e enaltecer o sentido cívico de tantos sintrenses que não desistem de lutar pela defesa da sua terra ou da terra que escolheram para morar, particularmente para saudar uma nova associação que foi criada recentemente para colaborar com a autarquia na procura de soluções viáveis e indispensáveis para a eliminação dos males de que Sintra enferma e sugerir medidas para que esta terra paradisíaca

não se transforme num verdadeiro inferno como por vezes já acontece. Saudamos com entusiasmo a criação da CANAFERRIM - Associação Cívica e Cultural e aplaudimos o notável trabalho já feito em tão pouco espaço de tempo. São grandes os desafios que este grupo de sintrenses tem pela frente mas conhecendo como conheço a maioria dos seus membros e a paixão que têm por Sintra não tenho a menor dúvida que do seu trabalho algo de muito útil resultará para resolver muitos dos problemas da nossa terra. Assim os responsáveis autárquicos os saibam ouvir e tenham a humildade de reconhecer e aceitar as propostas válidas e exequíveis que eles certamente apresentarão. Conheço alguns dos problemas que têm entre mãos, conheço as soluções que preconizam e sei que Sintra só terá a lucrar se elas forem ouvidas, estudadas e adoptadas. Infelizmente não será um trabalho fácil que produza resultados imediatos. Costuma dizer-se que Roma e Pavia não se fizeram num dia. Temos que ser pacientes porque a maioria dos casos em estudo, são complexos e não se resolvem com

uma varinha do condão, mas com muito trabalho, muita competência e muita persistência também. Já se perdeu tempo de mais mas disso a CANAFERRIM não tem culpa absolutamente nenhuma.

Recentemente voltou a falar-se da construção de um teleférico em Sintra. Desde garoto que ouço falar desse teleférico ideia que o Jornal de Sintra pela pena de António Medina Júnior quando em vez recuperava mas creio que nunca ninguém levou muito a sério a viabilidade da sua construção. Alguém se lembrou dele agora de novo e ao que li, se é que entendi bem, até já existe quem esteja disposto a financiar a obra. A Canaferrim, pelo contrário, defende outra solução, a construção de um funicular que faça a ligação entre um parque de estacionamento no Ramalhão e o alto da serra de onde, por motivos ambientais, se pretende retirar o trânsito automóvel. Este é um dos muitos assuntos que a Canaferrim tem entre mãos e tenho total confiança no trabalho e na competência das pessoas que integram esta associação. Sintra precisa de pessoas assim. ■

IRMÃS CLARISSAS A ALEGRIA DA VIDA CONTEMPLATIVA



Deus aqueceu-lhes o coração, sentiram o seu imenso afeto e desde cedo olharam com grande admiração para a vida consagrada

Com vontade de levar uma vida santa esperaram pela sua oportunidade sabendo que acima de tudo estava a vontade de Deus. Cada uma com a sua história de vida mas no mosteiro do Santíssimo Sacramento em Sintra vivem em comunidade, longe do mundo exterior e lado a lado com Deus. Esta é a forma de vida escolhida pelas doze Irmãs Clarissas que embora pertençam a uma ordem de clausura estão recheadas de relações. E quão ricas relações!

Teresa tinha 4 anos quando por iniciativa própria começou a ir à missa e a assistir à catequese da irmã mais velha. Era com brilho nos olhos que respirava o perfume espalhado pelas irmãs da paróquia e que pedia a Deus que um dia também pudesse usufruir da mesma alegria. Cresceu em Angola em plena guerra civil. Com nove anos foi raptada por militares da UNITA levada para longe e entregue a uma senhora que a acolheu. Fugia todos os dias para poder ir à missa e falar com as irmãs da sua nova paróquia. Conta que com Deus ao lado as saudades da família eram muitas mas o sofrimento pequeno. Com tanta dedicação a Deus as irmãs acabaram por acolher Teresa no convento. Aos 16 anos reencontrou a sua família e sentindo um chamamento cada vez mais intenso por parte de Deus aos 18 anos integrou a comunidade das Irmãs Clarissas em Angola. Em 2011 no mosteiro do Santíssimo Sacramento em Sintra as onze irmãs sentiram necessidade de alguma ajuda jovem, foi então que a irmã Teresa se prontificou a ajudar e veio para Portugal. Trouxe juventude à comunidade e com 40 anos é neste momento a irmã mais nova do convento e responsável por cuidar das irmãs com dificuldades de saúde.

Acordam todos os dias às 6h e às 6h30 juntam-se na capela para rezar, expõem o Santíssimo Sacramento e mantêm-no fora do sacrário o dia inteiro. Explica a irmã Manuela que Deus não é para ser deixado sozinho pelo que na capela está sempre uma irmã em adoração com exceção da hora do almoço, refeição sagrada por ser considerada a refeição fraterna, a refeição da família.

Entre orações de três em três horas a irmã Manuela conta que no mosteiro há um mundo de coisas a fazer: os trabalhos de limpeza, os trabalhos na cozinha, cuidar da horta, dos animais e da fruta, o trabalho de secretariado, o fabrico das hóstias e dos postais e acima de tudo o acolhimento e a ajuda a quem as procura. Refere a irmã Manuela: "Damos muito e não

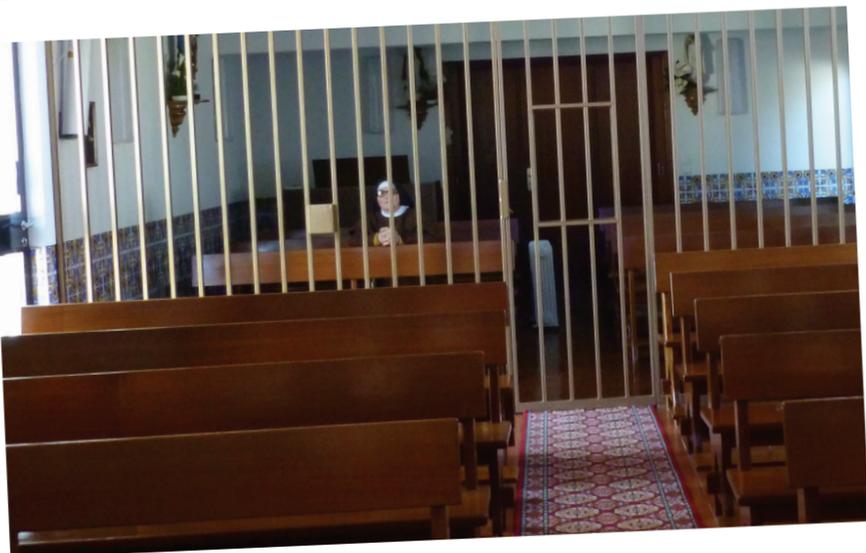
negamos nada. Ajudamos muitos pobres, instituições de solidariedade e aconselhamos pessoas que por diversos motivos nos procuram. Sentimo-nos em Missão."

Passam o dia em silêncio recolhidas na sua intimidade com Deus e após o jantar juntam-se para partilhar um momento de convívio umas com as outras. Conversam, bordam, pintam, festejam, partilham, cantam e inclusive representam pequenas peças. Um momento para exteriorizar o que cada uma sente no seu coração. Explica a irmã Manuela que o espírito das irmãs Clarissas é a fraternidade e a alegria pelo que este momento do dia é de uma enorme relevância.

Estão autorizadas a sair do mosteiro por questões civis e de saúde e para encontros fraternos com outras comunidades consagradas, mas não o fazem com agrado. Explica a irmã Manuela, responsável pelos trabalhos exteriores, que a muito custo sai do mosteiro uma vez por semana. "Deixar o mosteiro contraria o motivo pelo qual vim para a clausura. Sair dispersa o que desejo viver a cem por cento no meu coração, na minha alma e na minha oração. Deus basta! Só por ele uma vida é suficiente!"

Explicam a irmã Manuela e a irmã Teresa que não rejeitam ninguém, recebem grupos de escuteiros, de catequese, recebem visitas de pessoas amigas e de familiares, ouvem e aconselham quem as procura. "Acolhemos quem Deus nos envia mas não sentimos necessidade de procurar relações exteriores. Nós estabelecemos relações nas nossas orações. Acolhemos o mundo. Sabemos que as pessoas não podem parar para rezar, mas nós podemos. Temos sempre presente a ansiedade, os problemas, as dificuldades, as famílias desmoronadas, os jovens desorientados, a guerra. Conhecemos as lágrimas, as dores e as feridas. Sentimos no coração, carregamos tudo connosco até Deus e pedimos-lhe que atenuo o sofrimento. Estamos numa oração pessoal mas ligadas ao resto do mundo."

Vivem em comunhão permanente com Deus e para a irmã Manuela esta é a fonte da sua alegria, da sua felicidade e acima de tudo da sua coragem. Refere não conseguir encontrar palavras humanas para descrever a força que lhe é transmitida por Deus e garante que não trocava esta vida por nenhuma outra.



PARABÉNS CRUZ ALTA

Um sonho de alguns, que se iniciou a 25 de Janeiro de 2003 e que se tem mantido com a dedicação de um grupo generoso, sempre unido pela amizade e pela fé. Este é um momento para festejarmos, e também, e como fazemos todos os anos, de agradecer a todos aqueles que colaboram ou já colaboraram com o CA, aos nossos anunciantes que permitem manter o CA sem gastos adicionais para a UPS, ao nosso diretor e a todos os que passaram pelo CA, que de formas tão diferentes mas, o seu apoio e o seu sim, foram, são sempre tão importantes para continuar...

No passado dia 25 deste mês a grande equipa do CA agradeceu estes 12 anos na Eucaristia das 11h em S. Miguel e confraternizou no almoço Janela, ficam algumas imagens para recordar.

Parabéns Cruz Alta



PARABÉNS P. ARMINDO

O nosso P. Armindo celebrou o seu aniversário e partilhou com a nossa comunidade esse momento. Houve celebração e após a mesma, cantámos os Parabéns





Conversando com: Teresa de Ahumada

Carmo Borges

No mês passado publicámos a 1.ª parte da entrevista a Teresa de Ahumada.

Na última pergunta sobre se não tinha pensado casar, Teresa respondeu que nem por isso pensou muito nessa hipótese, e se decidiu pela vida religiosa, apesar de esta decisão ter sido muito difícil, porque teve de abandonar a casa de seu pai...

J: E como foi isso se ele não lhe deu consentimento?

T: Fugi de casa! Como havia de ser de outro modo? E fui ter ao mosteiro do Carmelo da Encarnação. Tinha lá uma amiga monja, a Joana.

J: A Teresa era de força!

T: Sim, mas posso-lhe dizer que a minha força toda não me valeu de nada. Queria a verdade. Isso sempre quis. Ai, mas as forças! Essas foram-se-me naqueles primeiros 20 anos no Carmelo. Perdi a saúde. Coisas de coração, desmaios, febres... Claro, naquele tempo, a medicina, sabe como era... Uma curandeira ali dum lugar perto, ia-me matando com as suas poções. E um dia, tive de regressar mais morta que viva a casa de meu pai. Mais morta que viva à letra, porque estive sem dar acordo uns 2 dias, de cova aberta no mosteiro, cera nos olhos – era o que faziam para verificar a morte, na altura -, enfim, tudo preparado para o meu funeral. Tudo, menos meu pai, que não aceitava a morte da sua querida filha. E não é que Jesus me fez voltar à vida? Deus meu! Viva mas toda tolhidinha durante quase quatro anos. Regressei ao mosteiro e fiquei-me na cama. Fui melhorando da saúde do corpo mas da alma ... Ai! Que Deus seja louvado para todo o sempre, que esta pecadora merecia o inferno!

J: Que aconteceu Teresa? Deus fez-lhe um milagre, não?

T: Um? Mil milagres sem conta, não duvide. Veio a saúde do corpo, sim, mesmo se, depois, nunca a tive muito boa. Mas... a da alma? Que desatino! Não acabava de estar dividida. Meia no mundo, meia com Deus.

J: Como assim? A senhora já tinha professado como religiosa. Não esta-

va satisfeita? Não lhe agradavam o convento em que estava e as outras religiosas?

T: Pois o problema é que me agradavam até demais. Para simplificar: a Regra que devíamos seguir era boa mas – enfim, nada de diferente do que se passa agora –, não era cumprida na prática. Vida de monja, se tinha posses, era uma vida regalada: recebia parentes e amigos no locutório, saía a bem dizer quando queria, vestia roupa bela e com enfeites. Se era pobre, pois claro, não tinha regalias nenhuma. Eu pertencia ao primeiro grupo. Um verdadeiro escândalo. Acabei tão envergonhada e desesperada de mim própria que até deixei de rezar, imagine! Como aparecer diante de Jesus e pedir-lhe misericórdia se não tinha nenhuma para com Ele nem para com as minhas irmãs?

J: Não está a exagerar um bocado Teresa?

T: Ai, que o mundo não muda! Isso aprendi eu na terra e aqui no céu tenho-o por certo. Exagerar, eu? Então Jesus veio fazer-se um connosco para ser nosso amigo - sim, o único Amigo que nunca falha - e nós andamos distraídos, atarantados e atados pelas coisas deste mundo, pelos nossos pequenos interesses? Fomos feitos para o céu, amigo! E o céu começa agora, não há que esperar só pela hora da morte. Que tristeza me dá ver os cristãos tão abatidos, tão apáticos, tão vazios, como se Deus não habitasse neles. Pois como havia de ser de outro modo? Não rezam nem um bocadinho, e se rezam é só de boca! Não sossegam nem uns minutos por dia a falar de amizade com quem os ama. Depois... não se queixem de que nada nem ninguém lhes resolve o vazio que têm dentro. Mesmo agora, já aqui no céu, se me parte o coração! (muito emocionada)

J: Teresa, cuidado, não se emocione tanto. Está a assustar-me.

T: Não se impressione, homem de Deus! Mas convença-se de que só Deus basta, entende? Basta quer dizer que só Deus enche e preenche. Nada mais o faz. Não tem nada a ver com aquele que se contenta com uma colher de sopa, que

duas é demais: basta uma. Nada disso. Sem Deus, tudo é nada, entende?

J (perplexo): Vou entendendo...

T: A propósito. Estamos a caminho do Natal. Já se foi confessar, amigo? Olhe que os sacramentos são caminho de Deus. Jesus teve a bondade de nos dar essa fonte de graça. É a minha contrapartida da entrevista que lhe dou: vá confessar-se que... enfim, tenho informação aqui do céu que há muito que o não faz.

J (cada vez mais perplexo): Vou entendendo, sim... vou, então, confessar-me. Prometo. E... pode dizer algo mais sobre o que se passou depois consigo?

T: Claro! Olhe, acho que até escrevi esta expressão: 'uma determinada determinação'. Que quis dizer com isto que resume bem o que da nossa parte podemos fazer. Claro! Sempre com o favor de Deus, porque em tudo Ele está primeiro. Mas a 'determinada determinação' de, passe o que passe, nunca deixar de ser fiel a esse tempo diário de estar tratando de amizade com quem sabemos ser nosso amigo, é o que podemos e devemos pôr da nossa parte e que não pode faltar. E passe o que passe, digolhe a sério: determinados a morrer, se for o caso. Grande batalha, não lhe digo nada! Nos primeiros tempos, aquele bocadinho que reservava para Jesus, só me dava para pensar quando acabava, que me haviam de chamar para uma conversa no locutório e toda a espécie de desejos e distrações que me levavam para fora daquela presença a quem tinha prometido uns minutos de fidelidade. Enfim, com o tempo tudo mudou. Sabe? Deus é muito bom pagador, faz o resto à sua custa e o resto é tudo. Ele fez-se homem, não é? Nada de admirar que seja Ele a inspiração e a força que realiza todos os nossos bons desejos. Em suma, fui feliz, muito feliz, na terra. Trabalhos não me faltaram na fundação de 17 conventos de descalços, segundo a regra carmelita primitiva.

J: Mas os carmelitas descalços não andavam descalços mesmo, pois



não?

T: Não. Usam alpargatas. O nome ficou assim porque no convento em que entrei aos 20 anos, como já disse, havia um certo luxo e falta de rigor no cumprimento da regra. Eu adoptei uma regra mais antiga, a dos eremitas do Monte Carmelo, na Palestina e, além de mais rigor em muita coisa, também o havia e há no calçado, mas é um pequeno detalhe.

J: Bem, gostaria de podermos continuar mas o tempo aqui, ainda existe, sabe como é?

T: Claro! Podemos continuar. Olhe! Leia o que deixei escrito que vai ver que gosta. Não é só para quem está dentro dos conventos carmelitas. Além do mais,

é simples o que escrevi. Se quiser um resumo, diria: tudo quanto Sua Majestade me deu de escrever foi para sua glória, ou seja, para que todos os cristãos vivam a sério a imensa graça do seu batismo. Porque vivê-la é a glória de Deus e a nossa felicidade que se inicia já na terra.

J: Muito obrigada, Santa Madre Teresa de Jesus.

T: De nada meu amigo e não esqueça que se procurei sempre a verdade, agora a conheço. Não 'tropecem' – a modo de dizer – nas minhas palavras para irem a Jesus. Ele é simples e não quer senão fazer amizade connosco. Que a Virgem do Carmo o abençoe e aos seus leitores. Até à próxima.



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado

Boa ideia, mãe!

Ele era muito distraído. Um cabeça-no-ar. Péssimo para fazer recados. Mas, mesmo assim, a mãe dele insistia:

– Ó Pedro, vai ali, se fazes favor, à mercearia do senhor Cosme e traz-me dois quilos de batatas.

O Pedro ia e voltava a correr com uma batata na mão. – Então as outras? – perguntava a mãe.

– Já vou buscar, mãe – dizia o Pedro.

Nova corrida e nova batata. Trazia-as uma a uma...

– Ó filho, que trabalhadeira! Metia-las todas num saco e trazias, de uma só vez.

– Boa ideia, mãe. Para a próxima já sei.

O recado seguinte tinha a ver com o porco, que tinha ficado em observação no veterinário, por causa de umas vacinas, e que a mãe não tivera ainda tempo de ir buscar. Mandou o filho.

Quando o rapaz regressou

sem o bicho, a mãe admirou-se.

– Fui metê-lo num saco e ele não quis – explicou o Pedro.

– Ó filho, trazia-lo para casa com um cordelinho amarrado pelo pé e tocá-lo para diante com uma varinha.

– Boa ideia, mãe. Para a próxima já sei.

Pouco depois, a mãe mandou-o à feira para comprar um cântaro. Quando o Pedro chegou a casa trazia só a asa do cântaro, presa a um cordel. E ele, muito contente:

– Fiz como a mãe disse.

O que valia ao Pedro cabeça-no-ar é que a mãe tinha muita paciência. Ai dele se não tivesse!



Encontre as 5 diferenças

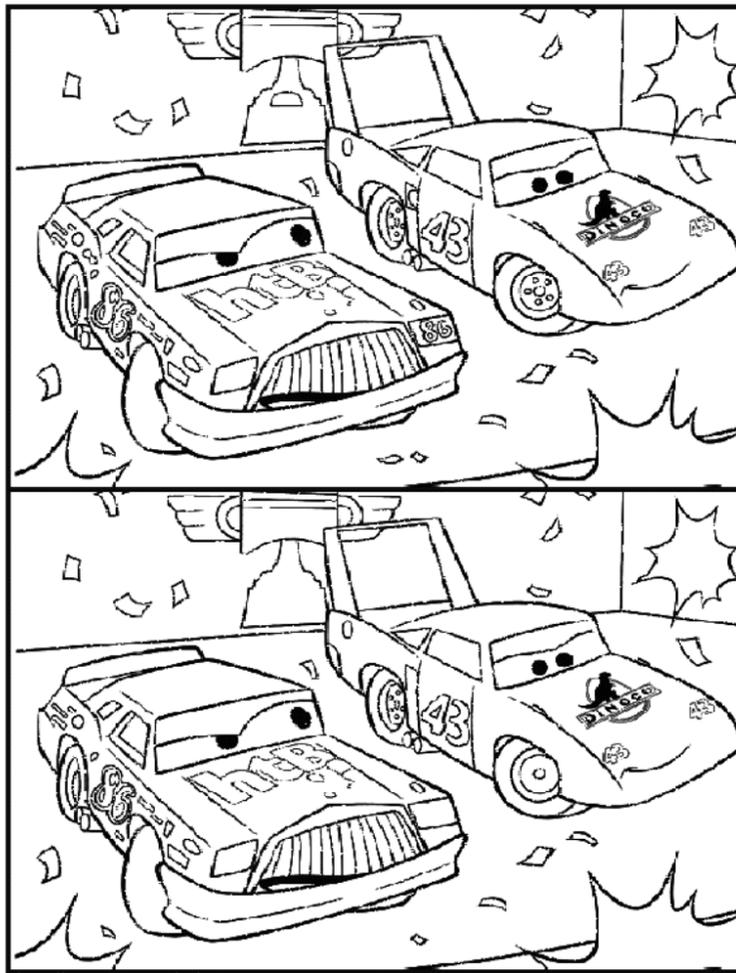
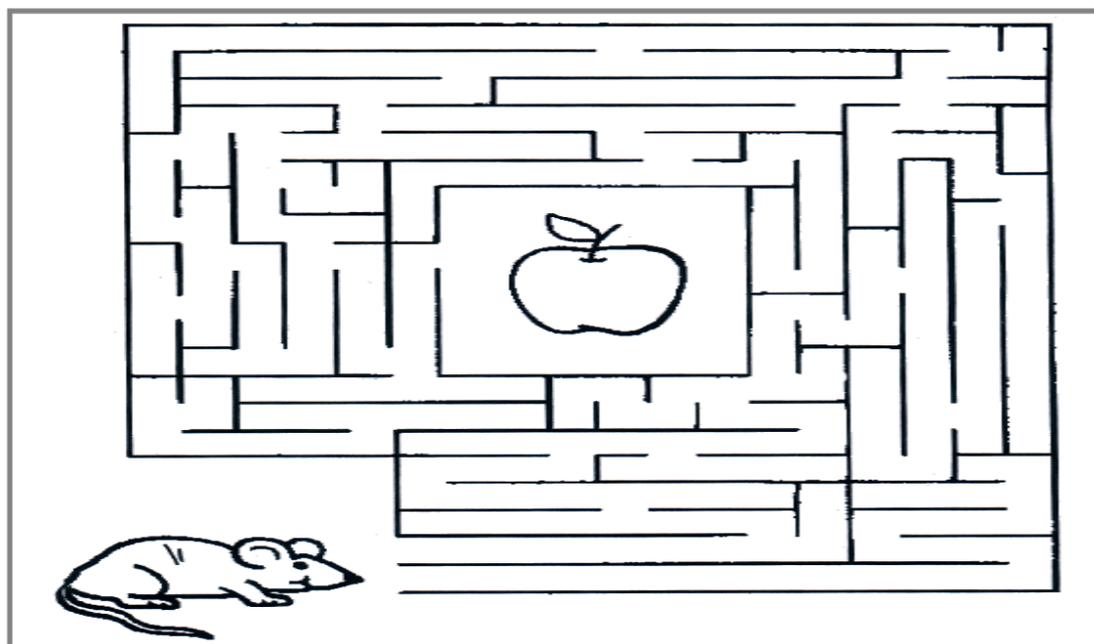


Imagem para colorir



Labirinto



Sudoku - puzzle

	9	3	1		5	6	4	
7								5
5		1	2		9	3		7
2								3
	3	6	9		7	5	2	
9								1
3		2	4		8	1		9
6								4
	4	7	3		2	8	5	



Estamos a chegar ao carnaval. É comum ouvir que a sua origem se perdeu. Mas se nos basearmos nos testemunhos vemos que os romanos já celebravam o carnaval - as "Saturnálias" - festas semelhantes às que conhecemos, como carnaval. Esta palavra carnaval, parece ter relação com a palavra "carne" e se refere ao momento prévio ao período de jejum e proibição de comer carne na Quaresma.

Hoje o carnaval é comemorado como mais uma festa do calendário, sem a relação com a Quaresma. O carnaval hoje é organizado por várias comunidades de diversos pontos do país, uns com mais fama que outros - há concorrência para ver qual o melhor e mais famoso. Convidam-se ídolos com fama na altura, ou seja os ídolos que estão na moda. Preparam temas da atualidade e com isso fazem paródia, temas sérios e menos sérios, mais controlados ou menos controlados. Os arranjos dos carros alegóricos proporcionam um espetáculo de alegria e cor, as ruas estão cheias de gente que se diverte ao vê-los

passar, no carnaval há mais descontração, por isso se cometem mais excessos, maior é a confusão. Que os cristãos no meio de todos os outros sejam sempre mais luz, sejam mais paz, sejam amor. Brinquemos ao carnaval com alegria mas também com moderação.



Papa nas Filipinas



O Papa esteve de visita às Filipinas entre 15 e 19 de Janeiro, e presidiu a uma Eucaristia com mais de 6 milhões de participantes! Mais de metade da população de Portugal! Fantástico!

Celebrou a Missa debaixo de uma grande tempestade e realizou uma visita surpresa a crianças de rua de Manila, que o receberam em ambiente de euforia.

Intenções do Papa



Fevereiro
2015

UNIVERSAL: DIGNIDADE DOS RECLUSOS

Para que os reclusos, especialmente os jovens, tenham a possibilidade de reconstruir a sua vida com dignidade. Ano da vida consagrada;

PELA EVANGELIZAÇÃO: CASAIS SEPARADOS

Para que os casais que se separaram encontrem acolhimento e apoio na comunidade cristã.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Fevereiro 2015 - Ano B

	Dia 1	Dia 8	Dia 15	Dia 22	QUARESMA  "Quaresma é um tempo de especial graça, é tempo favorável para nos convertermos..."
	IV DOMINGO T. Comum	V DOMINGO T. Comum	VI DOMINGO T. Comum	I DOMINGO QUARESMA	
	Deut 18, 15-20	Job 7, 1-4.6-7	Lev 13, 1-2.44-46	Gen 9, 8-15	
	«Farei surgir um profeta e porei as minhas palavras na sua boca»	«Agito-me angustiado até ao crepúsculo»	«O leproso deverá morar à parte, fora do acampamento»	«A aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio»	
Salmo	94, 1-2.6-7.8-9	146, 1-2.3-4.5-6	31, 1-2.5.7.11	24, 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9	
	"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações."	"Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados."	"Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação."	"Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade."	
Leitura II	1 Cor 7, 32-35	1 Cor 9, 16-19.22-23	1 Cor 10, 31 - 11, 1	1 Pedro 3, 18-22	
	«A virgem preocupa-se com os interesses do Senhor, para ser santa»	«Ai de mim se não evangelizar!»	«Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo»	«O Baptismo que agora vos salva»	
Evangelho	Mc 1, 21-28	Mc 1, 29-39	Mc 1, 40-45	Mc 1, 12-15	
	«Ensinava-os como quem tem autoridade»	«Curou muitas pessoas, atormentadas por várias doenças»	«A lepra deixou-o e ele ficou limpo»	«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n'O»	

Serviço Litúrgico - Fevereiro

Dia 1 – Domingo IV do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.30h Missa em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 2 – 2.ª feira – Apresentação do Senhor
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
19.00h Dia do Consagrado, Sé Patriarcal

Dia 3 – Terça-feira
11.00h Missa no Lar de Galamares
18.00h Atendimento e Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea

Dia 4 – Quarta-feira
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 5 – Quinta-feira
11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 6 – Sexta-feira
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
09.30h Adoração do Santíssimo em S. Miguel
18.00h Adoração do Santíssimo em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 7 – Sábado
Actividade do CNE em Santa Eufémia
15.00h Celebração da Palavra no Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.30h “Petisco Animado”, salão S. Miguel, organizado pelo grupo de jovens DUC IN ALTUM

Dia 8 – DOMINGO V do Tempo Comum
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa na Abrunheira
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Missas na Várzea e em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
16.00h Nomeação de novos MEC, na Sé
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Segunda-feira
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 10 – Terça-feira
18.00h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra - S. Pedro
21.00h Missa com o Grupo Nazaré, S. Miguel

Dia 11 – Quarta-feira – Dia Mundial do Doente
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa ucranianos, em S. Martinho

Dia 12 – Quinta-feira
10.00h Reunião do Clero da Vigararia
16.00h Atendimento do Gota a gota
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico
21.00h Oficina de Oração e Vida, na Abrunheira

Dia 13 – Sexta-feira
9h00 Missa S. Miguel. Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
19.30h Jantar partilhado, S. Pedro: aniv. P. Jorge
21.30h Reunião da Comissão da Sra. do Cabo

Dia 14 – Sábado (Não há Catequese a 14 e 15)
CONSISTÓRIO: D. MANUEL CLEMENTE - CARDEAL
Peregrinação da Consolata Santuário de Fátima
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP
16.30h Celebração da Palavra em Manique
16.30h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 15 – Domingo VI do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.30h Missa em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 16 – Segunda-feira
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 17 – Terça-feira de Carnaval
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra, S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 18 – Quarta-feira - CINZAS
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h MISSA DAS CINZAS EM S. PEDRO
21.00h MISSA DAS CINZAS EM S. MIGUEL
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho

Dia 19 – Quinta-feira
15.00h Missa no Lar Oitão
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico
21.00h Reunião do Secretariado Permanente
21.00h Oficina de Oração e Vida, na Abrunheira

Dia 20 – Sexta-feira
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.00h Atendimento e Confissões, em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 21 – Sábado
11.00h Rito de Eleição dos Catecúmenos, na Sé
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique

17.00h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.15h Teatro “O NAZARENO”, Gr. de Peniche

Dia 22 – Domingo I da Quaresma
Encontro Vicarial de Acólitos, no Algueirão
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra na Várzea
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
09.30h Missa ucranianos, S. Martinho
10.15h Missas na Várzea e S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h ALMOÇO JANELA
18.00h Apresentação do Cardeal D. Manuel, nos Jerónimos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 23 – Segunda-feira
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 24 – Terça-feira
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra, S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré

Dia 25 – Quarta-feira
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais
21.30h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS

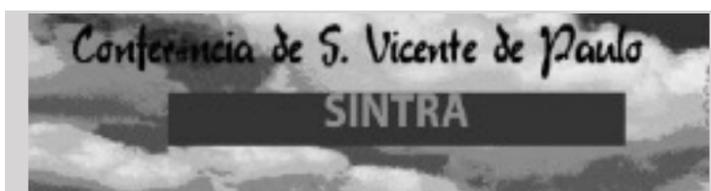
Dia 26 – Quinta-feira
15.00h Missa no Lar Assas TAP
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico

Dia 27 – Sexta-feira
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.00h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 28 – Sábado
Encontro de Adolescentes 7º ano, no Linhó
09.30h Jornadas de Liturgia, Portela Sacavém
16.30h Celebração da Palavra em Manique
16.30h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 01 – Domingo II da Quaresma
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.30h Missa em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
17.00h Catequese quaresmal, em S. Miguel
19.00h Missa em S. Martinho

PREVISTO PARA O MÊS DE MARÇO:
Catequeses Quaresmais, aos domingos às 17h (indirecto)
15 Março: RETIRO QUARESMA em S. Miguel, orientado pelo Reitor do Seminário dos Olivais



AJUDAR A AJUDAR

A Conferência de São Vicente de Paulo tem vindo a divulgar neste jornal as actividades que desenvolve, nomeadamente as visitas domiciliárias que, mantendo-se fiel à tradição vicentina, permitem assistir material e espiritualmente algumas famílias ou pessoas em dificuldade, da área das nossas Paróquias.

Especificamente quanto aos auxílios materiais, destacam-se entre outros: ajuda no pagamento de algumas contas a pessoas em situação mais difícil (rendas de casa, água, luz, etc.); ajudas pontuais em dinheiro; participação no pagamento de despesas de farmácia; e distribuição do Banco Alimentar.

Neste último caso, as quantidades de produtos, por vezes, são insuficientes e a Conferência reforça-os adquirindo bens que considera fazerem mais falta. Importa aqui referir a preciosa colaboração de várias pessoas, grupos e instituições (catequese, escolas, supermercados) na recolha e entrega à Conferência de bens para distribuir e que, em especial no final do ano, foram em quantidade muito apreciável, permitindo enriquecer bastante os cestos a entregar. Chegados a um novo ano é, também, altura de fazer um balanço do anterior e de referir outros casos de valiosa generosidade na ajuda à nossa obra. Como já tem sido referido, a Conferência socorre-se apenas de dádivas e donativos de benfeitores individuais, na maioria anónimos, através do pagamento de quotas periódicas e/ou de contribuições nos peditórios mensais. Também temos recebido ajudas institucionais, muitas das quais não são do conhecimento público, pelo que é de inteira justiça fazer-lhes um público agradecimento. É o caso de entidades como a Câmara Municipal de Sintra, a União das Freguesias de Sintra, o Novo Banco ou a Unidade Pastoral de Sintra que, generosamente, também contribuíram para nos ajudar a ajudar os mais desfavorecidos.

Finalmente, uma palavra especial para os nossos Padres pois, além do seu dedicado aconselhamento espiritual, têm intervindo de forma importante na vida da nossa Conferência. De facto, a sua constante preocupação na detecção das situações de carência que nos rodeiam, assim como a perseverante busca de soluções para esses casos, revelam o espírito, a elevação e a dignidade com que encaram a sua missão na Igreja.

Mas, infelizmente, o nosso trabalho nunca está acabado! Muito pelo contrário...

Por isso, vimos de novo apelar à generosidade de todos para colaborarem connosco, quer em termos materiais, quer através da vossa ajuda pessoal com o trabalho voluntário que podem desenvolver na nossa Conferência.

Acreditem: há muito trabalho para fazer!!!

Bem hajam por tudo!

Sínodo Lisboa 2016



SÍNODO
LISBOA 2016

Etapa 2 – Janeiro a Março de 2015

“A crise do compromisso comunitário

(Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”, Cap. II)”

Leitura e reflexão pessoal

Ler integralmente o Capítulo II [n.50-109] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho». Nessa leitura pessoal sublinhar o que mais interpela ou chama a atenção e anotar as interpelações, as observações e as “luzes” que o texto do Papa Francisco suscita – para a própria pessoa, para o grupo cristão, para a Igreja diocesana de Lisboa e para a Igreja universal.

Segundo bloco de perguntas:

II. Tentações dos agentes pastorais

Responda às perguntas abaixo, tentando refletir sobre as iniciativas concretas que a nossa comunidade pode/deve tomar para ultrapassar os desafios culturais e sociais que se colocam à evangelização:

1. Sim ao desafio duma espiritualidade missionária
 - Nas nossas comunidades vive-se o desânimo do espírito do mundo ou a alegria que brota da espiritualidade missionária? Que fazer para que o Evangelho dê alma e forma à vida da comunidade e a torne mais missionária?
2. Não à acédia egoísta
 - Sentimos que a nossa comunidade vive um dinamismo apostólico? O que nos falta para que haja mais entusiasmo pastoral?
3. Não ao pessimismo estéril
 - As adversidades paralisam a nossa acção pastoral?
 - Como ensaiar na nossa comunidade a formação e envio missionário para que haja cada vez mais «pessoas-cântaro» no meio da sociedade?
4. Sim às relações novas geradas por Jesus Cristo
 - Diante de tantas propostas de esoterismo que não humanizam, nem dão glória a Deus e que atraem tantos dos nossos contemporâneos, será que encontramos na nossa Igreja uma espiritualidade que cure, liberte, encha de vida e de paz, e convide à comunhão solidária e à fecundidade missionária?
 - Descubro Cristo no rosto do irmão da minha comunidade, mesmo naquele que me é mais incómodo? A relação com os irmãos cura-nos?
 - Na nossa comunidade, as relações são fundadas em critérios meramente humanos ou são relações novas geradas por Cristo? Será que aqueles que olham para a comunidade cristã de fora podem dizer: «vede como eles se amam»?

Síntese

O grupo de diálogo faz a síntese das respostas dadas a cada uma das questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e responde ao questionário online até ao dia 31 de março de 2015 no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Concretização / Compromisso / Acção

Depois de ter dado este primeiro “primeiro passo” – na oração, na leitura e no diálogo – rumo ao Sínodo diocesano, comprometo-me com um gesto concreto:

Anunciar e divulgar à minha volta e na minha rede de contactos esta caminhada sinodal que estou a viver, convidando outros – “de dentro” e “de fora” da Igreja – a também participarem.

P. Jorge Doutor



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Se nós quisermos, nós podemos

Dediquei o Foto-Comentário deste mês à CANA-FERRIM – Associação Cívica e Cultural, recentemente criada com o objectivo de defender Sintra e colaborar com o poder autárquico no sentido de encontrar soluções para resolver os muitos problemas que afectam a nossa terra. Ao iniciar este artigo pensei que seria interessante recordar aos nossos leitores que também na nossa Unidade Pastoral existe uma associação cultural criada há poucos anos com a finalidade de fazer dela um instrumento dinamizador de realizações culturais e lúdicas que ajudem a difundir os valores cristãos no seio da nossa comunidade. Estou a referir-me à CRUZ ALTA – Associação Cultural Cristã de Sintra cuja direcção é presidida naturalmente pelo nosso pároco padre Armindo Reis.

Para utilizar um termo actualmente muito em voga esta associação foi pensada para ser mais uma ferramenta posta à disposição dos responsáveis da UPS para os ajudar nas diversas actividades ligadas à cultura e ao lazer. Responsável pela gestão do nosso jornal Cruz Alta, a associação está longe de ter conseguido alcançar todos os propósitos que estiveram na génese da sua criação. Esta afirmação poderá levar alguém a pensar que a “CRUZ ALTA – Associação Cultural Cristã de Sintra” é um projecto fracassado. Nada mais errado. Esta associação cultural não é um fracasso mas sim um sonho que não foi ainda cumprido na sua totalidade mas que o será se houver pessoas com ideias, com tempo e vontade que queiram ajudar a direcção a concretizar esse sonho. Acreditem que há muita coisa que pode ser feita. A nossa comunidade é numerosa e culturalmente rica. Existem de certeza inúmeras pessoas com muito talento nos vários ramos das artes, seja na música, na literatura, no canto, no desenho e pintura, na fotografia, na representação, no artesanato e em tantas outras manifestações artísticas. Se tivermos a felicidade de

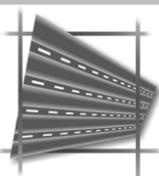
poderemos contar com o apoio e a colaboração de todas essas pessoas tendo a certeza de que o sonho será cumprido e a associação poderá dar um contributo decisivo para divulgar tantos artistas desconhecidos e de valor que se encontram no meio de nós.

Exposições de pintura e fotografia, representações teatrais, actuação de conjuntos musicais, e grupos corais, projecção de filmes como já aconteceu num passado não muito longínquo, a dinamização da biblioteca que nunca funcionou, realização de rallyes paper, palestras sobre Sintra e a sua história e mais um sem número de iniciativas que iriam seguramente atrair a atenção da comunidade. Os almoços janelas poderiam ser mais participados se a ele se seguissem algumas sessões de animação cultural o lúdica. As ideias existem, existe espaço mas falta o essencial, as pessoas com vontade de fazer algo de novo. A actual direcção, sozinha, pouco ou nada poderá fazer dado o número reduzido de pessoas que a integram e o trabalho que já têm em diversas actividades pastorais, isto para além da edição do jornal Cruz Alta que ocupa muito tempo à maioria dos directores da as-



sociação.

Devo dizer que ninguém me encomendou este sermão e não sei sequer se todos os meus colegas estarão de acordo com o que acabo de escrever mas este é um espaço onde me é permitido dar largas à minha imaginação, aos meus pensamentos e aos meus sonhos e foi assim que eu sonhei esta associação. Acredito que não estou sozinho nesse sonho, um sonho que é perfeitamente viável se todos estivermos interessados realizá-lo. Não haverá por aí artistas que se queiram mostrar ou pessoas com dinamismo e espírito de iniciativa? É evidente que tal como o trabalho da CANA-FERRIM não terá resultados imediatos, também este sonho precisará de tempo para ser cumprido na sua totalidade. Se atrás deste sonho outros sonhos surgirem será sinal de que a nossa associação estará bem viva. Não há limites para sonhar. Nem para fazer. Não há limites para a criatividade, só para o querer..



ESTORES BANDARRA LDA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro;	Graça e Álvaro Camara de Sousa;
Guilherme Duarte;	P. Armindo Reis;
Rui Antunes;	P. Jorge Doutor.
José Pedro Salema;	

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Zulaica Paulino;	Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz;	Guilherme Duarte;
P. Armindo Reis;	Diác. J. Craveiro;
Rita Gôja;	P. Jorge Doutor;
António Torrado;	Pedro Martins;
Irmã Graça;	Carmo Borges;
Teresa Wemans;	CNE-1.ª Secção

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta;	P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte;	Rui Antunes.
Mafalda Pedro;	

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema;	Pedro Martins;
Rita Carvalho;	Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo;	Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira;	Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Sta Josefina Bakhita



Sta Josefina Bakhita, religiosa, nascida no Sudão, região de Dafur (África), da congregação das filhas da caridade (canossianas)

Em toda a hagiografia da Igreja, dificilmente se encontra uma história semelhante em sofrimento, ao desta Santa que a Igreja celebra a 8 de Fevereiro. Nasceu por volta de 1870, filha de pais pagãos, não se sabe o seu nome de origem. Os traumas causados pelo sofrimento da escravatura na infância e adolescência, levaram-na ao esquecimento do próprio nome. Os raptos que mais tarde a "comercializaram" é que a apelidaram de Bakhita (que quer dizer afortunada). Apesar de ter nascido numa família rica, cedo começou o seu sofrimento ao ver a sua irmã mais velha ser raptada. Dois anos mais tarde, tinha

Bakhita nove anos, também ela foi levada e sujeita a terríveis maus tratos, levada a caminhar com outros prisioneiros durante dias seguidos. Certa noite, encheu-se de coragem e fugiu do cativeiro, mas foi apanhada por outro raptor que a vendeu de seguida a um oficial Turco, a quem Bakhita servia a esposa que, sem qualquer tipo de sentimentos, a tratava como escrava. Em muitos escritos que se encontram sobre as torturas a Bakhita, todos descrevem o grande sofrimento que esta mulher lhe causou, sujeitando-a ao pesadelo da tatuagem, abrindo-lhe feridas no corpo e cobrindo-as com sal.

Deus, manifestou sempre a sua presença e protecção àquela inocente, de modo que por volta de 1884, tinha Bakhita catorze anos, foi comprada pelo cônsul italiano em Cartum. Ele levou-a para Itália e entregou-a a um amigo, homem de grande fé católica. Aprendeu a doutrina Cristã, e vivia com alegria os seus dias de empregada.

Poucos anos depois de estar em Itália, foi admitida no Pio Instituto dos Catecúmenos, dirigido pelas Irmãs Canossianas. Em 1889, foi ela que pediu para ficar com as religiosas, e que não a fizessem voltar para casa, porque os patrões

deixariam em breve Itália rumo a África.

Através das Irmãs Canossianas, e com a chancela de um cardeal, conseguiram que o governo Italiano declarasse liberdade à escrava africana, com direito a escolher o seu futuro. É então que, feito o caminho de iniciação cristã, em 1890 foi baptizada com o nome de Josefina Margarida Fortunata Bakhita e nesse mesmo dia recebeu o sacramento do Crisma, e a primeira comunhão. De escrava passa a filha de Deus, inicia o noviciado das Irmãs Canossianas, e oito anos mais tarde pronunciou os votos de pobreza, castidade e obediência.

A sua vida espelha a humildade e o serviço à congregação, servindo-a como cozinheira, porteira, sacristã e enfermeira. Foi missionária do Instituto por vários países e quando celebrou as bodas de ouro de vida consagrada começou também a sentir os tormentos resultantes da infância e da escravatura, acentuando-se as doenças. Começou por sofrer de artrite reumatóide e dificuldades respiratórias, sentindo a morte aproximar-se. Pediu o Sacramento da Santa Unção, que recebeu com sinais de grande fervor, e partiu serenamente a 8 de Fevereiro.

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal será publicada uma fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de uma pia de água benta em Santa Maria de Sintra



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt